

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno	15200 — pelo correio	15300
Semestre	600 —	670
Brasil e Africa, anno		23000
Numero avulso	40 reis	

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha	80
Secção d'annuncios, por linha	50
Repetição, por linha	40
Communicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

Liberdades e Direitos

Que os catholicos se viram privados, desde ha sete annos, das liberdades mais essenciaes, a que tem contestavel jus, porque são portuguezes e portuguezes de lei, portuguezes que não negam o seu concurso de sacrificio ás amarguras da Patria, que sabem carinhosamente amar — ninguém de bom senso o pode contrariar.

A usurpação legal d'essas liberdades está consignada em varios artigos da lei de separação e confirmada na pratica pelo arbitrio dos seus executores, alguns dos quaes, n'uma febre singular de sectarismo, ainda a tem tornado mais repellente, aguçando-lhe os espinhos e as arestas.

Pela lei de separação do Brazil, aqui publicada no ultimo numero, vemos que lá se procurou garantir a faculdade de ser exercido o culto e de os crentes se regerem segundo a sua fé e não serem contrariados nos actos particulares ou publicos, que interessam o exercicio d'este direito (art. 2.º)

Para Portugal, o legislador enfiou na lei uma série de artigos, subordinados ao capitulo que se epigrapha—*Da fiscalisação do culto publico*—que obrigam os crentes a recorrer á auctoridade administrativa, para exercerem os actos do culto, sendo esse pedido deferido ou indeferido, segundo o paladar do que manejar o bastão do poder, levando este sempre em linha de conta as conveniencias ou desconveniencias politicas que possam resultar do seu acto de favor (?).

E aí d'aquelle que, em momentos considerados sollemnes, que em regra são os que antecedem ou precedem a realisação de eleições, se atreva a effectuar, promover, ou dirigir actos do culto, onde os tyrannetes os não consentam, que sobre o seu dorso cae immediatamente a ameaça da pena de desobediencia e o processo disciplinar, mesmo sem que defeza possa ser allegada, começa a ser instaurado e, n'um atropello de lei que a torna ainda mais barbara, o ministro da religião tem de comer o pão negro do exilio, onde aprouver aos que se encarregam de converter esta nacionalidade, rica de Tradições, em um paiz de cafres.

Pela lei de separação do Brazil, esta liberdade de culto abrange não só os individuos, senão tambem as egrejas, associações e institutos em que se acharem aggremiados, cabendo a todos o pleno direito de se constituírem e viverem collectivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder publico (art. 3.º).

Para Portugal, o legislador impõe as associações cultuaes, que a Igreja teve de reprovar sollemnemente, porque n'ellas a recta razão é affrontada, o pudor não respeitado, a hierarchia ferida, a auctoridade ecclesiastica enxovalhada, e a rede é distendida num convite mal disfarçado á apostasia.

Em Portugal, os que, no inteiro uzo dos seus direitos, resolveram viver em associação, segundo o seu credo e disciplina, foram tratados como criminosos, sujeitos ao vexame da mensuração e viram os seus bens expropriados, os seus rostos com escar-

neos injuriosos e foram escorraçados e desterrados da Patria, a quem prestavam serviços tão relevantes, que são a admiração do mundo christão e civilisado e que a carbonaria é a maçonaria, porque são filhas da descrença e do ódio, nunca poderão substituir, nem compensar.

As associações catholicas, á sombra da lei, existentes em Portugal, para moralisação da sociedade em desordem, foram assaltadas por endiabrados, enviados pelas lojas, os vidros das janellas estilhaçados, os seus socios fustigados e os seus prédios incendiados.

E a auctoridade apparecia, quando... os bombeiros já se podiam retirar, ou quando corriam risco os costados dos promotores da desordem e do crime.

O quadro não é demais carregado. Dispensaria elle, dir-nos-hão, na hora presente, tintas tão esfumadas, porque se divisam claramente, na intenção dos governantes, que nos desoprimiram, desejos são de dar remedio a males, que eram a nossa eterna vergonha. Mas, é que o remedio não está apenas em meros palliativos, carece de ser radical, porque a chaga é funda, carece de ser enérgico porque o mal tem minado a passos agigantados.

Mas, não o occultaremos, porque é dever nosso, vê-se claramente no Governo o proposito louvavel de tornar a republica habitavel para todas as pessoas honestas, para todas as classes que respeito merecem.

Sendo assim, pôde contar com os catholicos que, com a sua força que indubitavelmente é enorme, lhe não negará o seu concurso, embora á custa de sacrificios, para o triumpho da justiça, para o império da ordem, para o reinado da paz.

Satisfaça o Governo á consciencia catholica, restitua-nos as liberdades, que nos expropriaram, garanta-nos os direitos, de que temos estado esbulhados.

Ao seu lado nos encontrará, sem intenções reservadas, antes n'um proposito de fortalecer quem quer caminhar pelo caminho da rectidão e livrar-nos da onda demagogica, que acabaria por sepultar este Portugal glorioso nos tremedades da deshonra, no abysmo... da escuridão.

O nosso dever está nitidamente indicado.

Santo Deus!

Está averiguado que a celebre instituição da formiga, que afinal formigava com impertinentes feitios, custava ao thezouro a importante verba de 16 contos por dia. Só esta verba é incomparavelmente superior á da lista civil.

Não admira que ella espume de raiva e estrebuche constantemente. E' que a mangedoura já não está posta.

Mas... 16 contos por dia!

Por um triz!...

Projectos sinistros do democratismo, estrangulados pela revolução. — Dados biographicos de presidente Sydonio Paes.

Divulgaram já os jornaes, que o democratismo, cahido, desprecitado, aos golpes justiceiros da revolução, tinha em projecto, como sequencia ás suas satánicas e sacrilegas violencias contra os catholicos, expulsar os restantes bispos portuguezes que naturalmente sahiriam a protestar contra o brutal desterro dos seus collegas, os illustres metropolitas de Braga e d'Evora; e expulsar os parochos e padres que, num justo e irreprimivel gesto de solidariedade, se iriam associar, em chusma, ao nobre protesto dos seus superiores gerarchicos.

Como complemento, encerrariam seminarios e fechariam grande numero de egrejas, lançando a confusão e o terror entre os catholicos, para os forçar assim á abstenção e inactividade politico-social, ou a irem rojar-se, alarmados, aos pés dos magnates locais democraticos, e mendigar-lhes, por favor e a troco de servilismos politicos, os direitos e liberdades religiosas que de justiça lhes pertenciam.

Pois ainda achariam pouco, aquelles amaldiçoados tyrannetes, tantas delapidações e atropellos, tantas concussões e protervias, tão criminoso e louco malbaratar do suor e sangue do povo honesto e trabalhador, tão ultrajante tripudiar sobre as energias, a honra, as liberdades da nação, com elles vinham fazendo, escudados nas maltas vorazes e perversas de *formigas* e *formigões*, tudo á sombra das auctorisações ultra-arbitrarias do estado de guerra, sob a capa enodoada da *união sagrada*, e a coberto da mordada lançada á imprensa por esbirros-censores semeados por esse paiz além?!

Pois ainda não ficaria saciada a sanha cruel d'aquelles troculentos perseguidores, renovadores das ferezas anarchicas de Pombal, expatriando a *la diable*, jornalistas illustres e os dois dessassombrados arcebispos que, a caminho quasi do exilio, tiveram a feliz surpresa — insondaveis destinos da Providencia — de ver baqueados, exauctorados e vilipendiados pelo exercito e pelo paiz, os seus orgulhosos e tórvos algozes?

Não, por certo!

Se lhes não cortassem a carreira, seguiriam desvairadas, aquellas almas de despotas, a ladeira escorregadia das suas revoltantes violencias, procurando subjugar pelo terror a nação que, opprimida, lhes mostrara, ainda que a medo, a bocca das urnas, a sua formal repulsação.

E' por isso que os catholicos, e em geral o paiz hemdizem, jubilosos e gratos os seus heroicos libertadores, e fazem votos para que continuem, prudentes mas firmes a obra patriótica de saneamento e restauração que tão felizmente encetaram e que mais ninguém comprehendaria.

E' por isso que Barcellos, que desde ha muito se notabilizou pela sua firmeza desassombro ante o escabujamento democratico, se compraz com as glorias do sr. Sydonio Paes, hoje chefe benemerito da nação portugueza, tanto assim que se honra de ter sido berço aos maiores d'este prestigioso heroe.

Como já n'outra occasião demos aqui as notas biographicas a respeito d'este laureado homem publico, hoje additaremos mais estes dados extrahidos do nosso collega «Correio da Beira»:

Bichas de rabiar

Boas contas faz o preto...

Tinha esperanças bem fundadas
De que algumas consoadas
Me cahissem cá no «peto».

Com o coração a arfar,
Ouvindo á porta bater,
Se m'as traziam p'ra ver
Punha-me logo a espereitar..

Mas aí! por minha desgraça
Pregavam-me esta pirraça:
P'ra as dar ninguém me appar'ceu!

Vinham-me, sim, procurar,
Mas p'ra a mim m'as apanhar...
E o comido fui eu!...

E o que foi mais engraçado,
Foi quinta-feira passada
Por não deitar «bicharada»
Ficar o leitor damnado!...

Havia d'eu 'star contente,
Co'as tripinhas encolhidas,
P'ra, com «bichas» divertidas,
Fazer rir a outra gente!!!

Ora essa! Se me veem
Hoje aqui, os que me leem,
E' porque venho avisar:

De que se, outra «assuader»,
Com as «Bichas» que eu fizer,
Hei-de-os fazer rebear!...

Não mandaram consoada?
Isso agora não me importa;
Aos meus ralhos ponho cõbro...
Mas a Paschoa está á porta...
Se a quer bem festejada
E o bico m'adoçar,
—Póde o leitor me mandar
Um foliar... que valha q' dõbro!...

Zé Manhoso.

HERÓDES

Vindos lá de tão longo, os Reis do Oriente
Adoram, em Belem Jesus Menino,
Reconhecendo o Salvador Divino,
Que a Redempção trazia a toda a gente.

Mas Herodes abriga furia ingente,
Contra Jesus, no coração ferino;
E' por tirar-lhe a vida, em desatino,
Manda em Belem matar todo o innocente.

Cuida o rei já cumprido o seu designio;
Mas entre tantas victimas só essa,
Que elle persegue, escapa ao morticínio.

E dos Herodes contra a impia raça,
De triumphar o Homem Deus não cessa,
Cheio de gloria, de belleza e graça.

6-4-918.

Heitor Minho.

«E' homem (Sydonio Paes) de grande intelligencia e saber. E' militar distincto, de gabinete e d'armas. Revela-se amigo da justiça e de pulso assaz forte para atacar e resistir... Pelo que toca a marcial já ninguém ignora os méritos do novo presidente. Quanto ás habilitações litterarias, é e foi isto: como estudante militar em Coimbra foi laureado. Official de artilharia, major, doutor em mathematica, professor na Universidade, tendo sido já reitor; deputado e ministro da Republica, embaixador em Berlim, e por ultimo collocado em commissão no ministerio dos estrangeiros.»

V. A.

Echos & Noticias

A festa dos Bombeiros Voluntários

Realisou-se no ultimo domingo, dia 6 do corrente, a festa commemorativa da passagem do 34.º anniversario da inauguração da muito benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários d'esta villa, collectividade que é, uma honra para Barcellos, não só por contar uma vida já longa, mas ainda mais, por que é aquella que mais prospera se tem mantido e que mais e mais valiosos serviços tem prestado a este povo.

Alli dentro, como muito bem foi frisado por um dos oradores da sessão, solemne, não entra a politica, porque a politica é incapaz de cooperar com os bombeiros na salvagão da propriedade alheia, e até de cooperar nas obras humanitarias.

Tambem foi frisado que aquella collectividade é genuinamente barcellesense, uma obra collaborada por todos os barcellesenses e filha querida, portanto, d'esta terra! E é assim que as festas da Associação dos Bombeiros são puramente festas de Barcellos, a que todos concorrem, para saudar e felicitar, no dia do anniversario da Associação, quem alli trabalha com tanta dedicacão e com tamanho amor pela casa dos bombeiros!

A festa, d'este anno foi d'aquellas que ficam retidas na memoria e que hão-de ser recordadas de futuro.

Além do anniversario da Associação commemorou-se o esforço heroico dos bombeiros no ataque ao incendio parozoso que ha poucos dias se manifestou na rua D. Antonio Barroso e que poderia ter causado prejuizos enormissimos se a vontade e o arrojo firmes dos voluntarios não dissessem ás labaredas que sahiriam violentas por todos os lados, que não avangariam mais! Ahi se viu de que são capazes os bombeiros e qual é a sua pericia e abnegacão! Ahi se viu que a nossa corporação de bombeiros sabe o que faz e trabalha segura do exito!

Para esses rapazes, que para salvar a propriedade alheia vão até ao sacrificio, vão tambem as nossas saudações, saudações de barcellesenses que se orgulham de ter na sua terra uma corporação que tanto a engrandece e nobilita.

A MISSA

Começou a commemoração festiva da passagem do 34.º anniversario da fundação da Associação dos Bombeiros, por um acto de piedade—uma missa pela alma dos socios fallecidos,—que foi celebrada como de costume, no Templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a que assistiram a direcção, corpo activo, socios e a banda da corporação, além de muito povo que quiz associar-se a este acto de piedade, a implorar a Deus o eterno descanço de tantos que a morte levou e que com dedicacão prestaram abundantes serviços aos bombeiros. Manifestação que engrandece e honra os bombeiros, e esta, de render uma piedosa homenagem aos seus mortos bem queridos, como Sebastião Oliveira, o fundador da corporação, e de tantos outros que por alli passaram e que nos legaram uma obra grandiosa.

Depois da missa, foi exposta á visita do publico

A CASA DA ASSOCIAÇÃO

situada, como todos os barcellesenses sabem, no Largo José Novães, casa propria dos bombeiros que foi adquirida e construída á custa de muito esforço e de muito boas vontades.

Nos ultimos annos aquella casa passou por melhoramentos notaveis, como foi a pintura do salão nobre durante a gerencia a que presidiu o sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, e, ultimamente, por outros melhoramentos não menos importantes, como foi a acquisição de um mobiliario, installação electrica luxuosa contractada com a *Installadora*, deposito de materiaes electricos montado no Largo do Bom Jesus da Cruz, 14-1.º — trabalho aquelle que muito honra esta casa. A essa estava muito bem posta e com

gosto. Durante algumas horas fez-se ouvir no atrio do edificio a magnifica banda dos Bombeiros que, sob a regencia do distinto musico sr. Manoel Antonio da Silva, é considerada uma das melhores bandas de musica do Minho.

A's 2 horas da tarde teve começo

A SESSÃO SOLEMNE

O salão nobre da corporação estava repleto de povo, mal se cabendo alli. Devido á chuva que então começara a cahir, foi diminuta a concorrencia de senhores. Quando entramos na sala tivemos uma impressão alegre, ao vermos que o que ha de melhor em Barcellos foi alli assistir á commemoração do 34.º anniversario da inauguração d'aquella casa, e ao vermos a fileira dos voluntarios, bem alinhada, á esquerda da meza da presidencia, os nossos olhos viram alli, n'aquelles rapazes, a personificação d'esse grande principio que é um dos mais fortes estios do catholicismo—a Caridade.

E' que os bombeiros voluntarios, moços que preferem á vida da taberna aquelle passa-tempo de se habilitarem a salvar do íteio do fogo uma vida, um moreto, ou um fardo de roupa já chamuscados pelas labaredas, são caritativos e bons. E quando vimos collocar ao peito de alguns, uma medalha, o premio bem modesto de alguns annos de bom e effectivo serviço, e não o galardão que bem mereciam, por actos de heroismo praticados nos incendios, os nossos olhos humideceram-se de contentamento e sentimentos, como elles decerto sentiram, que os olhares de todos os assistentes abençoavam aquellas fardas sobre que ficaram presas as modestas medalhas.

A's 2 horas e pouco começou a sessão solemne, assumindo a presidencia o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

S. ex.ª, ao abrir a sessão, agradeceu, em nome do presidente do Senado Municipal, o sr. conselheiro Amorim Leite, e em nome do Municipio barcellesense, a cuja commissão executiva s. ex.ª preside, a honra conferida á Câmara de Barcellos, de presidir aquella festa bem solemne.

Convidou para secretarios o illustre presidente da Associação Commercial, o sr. João Carlos Coelho da Cruz, e o illustre Sub-delegado da Comarca, sr. dr. Manuel Baptista de Lima Torres, que ao assumirem os seus logares foram saudados com palmas.

Em seguida, pelo sr. João Cruz foi lido o expediente que se encontrava sobre a meza, começando por um telegramma do director-delegado da Companhia de Seguros «Atlantica», declarando associar-se á festa e offerecendo a quantia de 50\$000 reis ao cofre da benemerita Associação, leitura e communicacão esta que foi sublinhada, por parte da distincta assembleia, com uma salva de palmas.

Depois foi lido um officio do illustre commandante do 3.º batalhão de infantaria 8, communicando que, por motivo de serviço militar, não podia assistir á festa.

Seguidamente o mesmo sr. secretario leu a cópia de uma ordem de serviço ao corpo activo, do seu distincto commandante, onde se descrevem, com clareza e precisão, todas as phases do incendio da rua D. Antonio Barroso, e em que é consignado, pelo illustre commandante, um voto de louvor a todos os bombeiros que trabalharam áquelle incendio, alguns dos quaes se portaram ali valentamente. Esta leitura da ordem de serviço foi coberta de uma prolongada salva de palmas, sendo tambem assim saudados todos os bombeiros a quem pelo digno presidente da meza foi collocada ao peito, a medalha galardoando bons e effectivos serviços prestados.

E' concedida depois a palavra ao sr. dr. Luiz de Mattos Graça, cujo discurso tem passagens formosissimas, manifestando s. ex.ª o desejo de ver nas paredes d'aquella sala, inscritas as datas gloriosas da Associação, os nomes de todos os bombeiros que melhores serviços hão prestado. De manhã, na missa, lembrou-se de que os bombeiros deveriam ter no Cemitério um jazigo, propriedade

da Associação, para se guardarem n'elle os restos mortaes dos bombeiros. E que n'aquelle dia, no dia dos futuros anniversarios da Associação, os bombeiros deveriam ir ao cemitério: e alli, descobertos, deante do logar em que sepultados os seus mortos queridos elles olhariam vaidade para a farda que vestiam, e haviam de se tirar dentro do peito o orgulho de serem bombeiros.

S. ex.ª queria ainda mais. Queria que as roupas dos bombeiros, inutilizadas nos incendios, que todos os materiaes inutilizados n'elles, ficassem alli na Associação, bem á vista de todos, porque constituam um espolio precioso e lembrariam actos de heroicidade.

Quando s. ex.ª acabou o seu discurso, da assistencia irrompeu uma salva de palmas.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Gonçalo d'Araujo, que traça em poucas palavras um pedaço de historia da Associação, tendo palavras de homenagem para os seus fundadores.

Disse como a Associação dos Bombeiros é amada e querida de todos os barcellesenses, pelo seu arrojo e disciplina, salientando ao mesmo tempo as grandes qualidades que possui o seu commandante, sr. Manuel Pereira Esteves.

As ultimas palavras do orador, de saudação aos bombeiros, são sublinhadas com palmas pela assembleia, palmas estas que recommencam quando a presidencia annuncia que vai falar o sr. dr. Reis Maia, distincto advogado.

O seu discurso é formoso, tem encantos de poesia. As palavras desprendeem-se-lhe dos labios com facilidade e com calor. O sr. dr. Reis Maia diz que é já velho n'aquellas festas, e tão velho que se sentiria mal alli, se dentro de si não tivesse alguma coisa que o liga aquella casa, por quem todos os barcellesenses são dedicadissimos.

Afirma depois que aquella collectividade é um modelo de espirito associativo, pois sempre tem notado que adentro das portas d'aquella associação todos se entendem como bons amigos, como bons barcellesenses. Esta associação é por isso uma honra para Barcellos e julga-o um factor n'contribuir poderosamente para os progressos de Barcellos. Referindo-se ao illustre commandante da corporação, diz que o sr. Manuel Esteves é tanto estimado pelos bombeiros, como se elles fossem seus filhos, e é certo que elles o adoram como se s. ex.ª fosse seu pae. Tem visto de como os bombeiros são capazes, e como confiam e obedecem ao seu commandante, para poder affirmar que os bombeiros são capazes do sacrificio da propria vida, em obediencia aquelle em quem cegamente confiam e obedecem.

Como já dissemos, o discurso do sr. dr. Reis Maia foi formoso e encantador. Assim o entendeu a illustre assembleia, ao cobri-lo de uma prolongadissima salva de palmas.

Pede depois a palavra o sr. D. José Domenech, que diz ser aquella festa preciosa, porque é sahita: Estabelece o confronto entre os chefes do Estado que collocam ao peito dos soldados e logo os mandam marchar para as linhas de combate a matar gente, e o sr. presidente, que collocara ha pouco medalhas ao peito dos bombeiros, galardoando serviços prestados na salvagão de vidas e de haveres.

O sr. D. José foi muito feliz n'este paralelo, e tanto assim que a assistencia lh'o coroou com uma quente salva de palmas.

La ser encerrada a sessão, mas o sr. presidente teve a feliz lembrança de perguntar se haveria alguém que quizesse uzar da palavra, surgindo então, do fundo da sala, o sr. dr. Campos Lima, que se abeira da meza da presidencia por entre a assistencia, que o palmeava calorosamente.

O sr. dr. Campos Lima começa por dizer a razão porque pedira a palavra. E' que s. ex.ª viveu em Barcellos os dias da sua infancia e brevemente para aqui voltará. Prendem-n'o a Barcellos sandosas recordações e tem pelos bombeiros uma admiracão extranha.

Vê, com prazer, que aquillo é uma

festa de Barcellos, e que Barcellos continua a dar bellos exemplos de trabalho para si, mesmo n'esta epoca em que a politica separa uns dos outros os portuguezes, anastando-os da obra verdadeiramente nacional: de uma obra genuinamente patriótica.

O sr. dr. Campos Lima falla com calor, imprimindo á palavra toda a sinceridade. A illustrada assembleia ouvia-o com prazer e calorosamente o ovacionou.

Por fim, o sr. Presidente encerra a sessão, fazendo um bello discurso, encontrando motivos nos discursos de todos os oradores, para alongar-se. Tem passagens formosas, dignas de aqui serem apontadas, mas não o podemos fazer, porque não tomamos nota alguma dos discursos, e este é o motivo por que tão ligeiramente fazemos referencia a cada um d'elles. Devemos porém confessar que foi um erro nosso, o de não tomarmos essas notas, pois muito bem aqui ficaram uns reflexos, embora pallidos, d'esses discursos, como mereciam.

O EXERCICIO

Depois da sessão solemne os bombeiros fizeram um lindo exercicio na sua casa esqueloto, na parada do edificio, a que assistiu muita gente.

Os voluntarios mostraram ahi uma vez mais a sua pericia.

Commoveu-nos de uma maneira especial, o acto final do exercicio, que foi a continencia da corporação, ao mesmo tempo que a banda de musica executava o hymno dos bombeiros.

CEIA DE CONFRATERNISAÇÃO

A's sete horas e meia da tarde teve começo a costumada festa de confraternisação entre os socios activos e protectores da Associação dos Bombeiros, a qual teve logar, na sala nobre do edificio. Nunca alli vimos tamanha concorrencia de conyivas. A ceia, que foi abundante, foi fornecida pelo acreditado Hotel Vinagre.

Pelas 10 horas, começaram os brindes, fallando o digno presidente da direcção, sr. José Barbosa Ferreira Dias, e depois os srs. D. José Domenech, Manuel Esteves, dr. Campos Lima, Joaq.º Antonio Pereira, dr. Reis Maia e dr. Gonçalo d'Araujo, voltando ainda a brindar os srs. dr. Campos Lima, D. José Domenech, dr. Reis Maia e Ferreira Dias.

A ceia terminou já depois da meirnoite, sempre com o maior entusiasmo e boa ordem.

O salão estava bellamente illuminado a luz electrica, que foi fornecida pela Empresa d'Alumada, a dedido do digno presidente da direcção dos Bombeiros, o sr. Ferreira Dias.

Enfermos

Tem passado bastante incommodados de saúde, os nossos bons amigos srs. José Pinto de Lima e Julio Cezar Val longo e Sousa.

—Tambem tem passado bastante incommodada de saúde, a ex.ª esposa do sr. dr. Augusto Monteiro.

—Tambem tem guardado o leito, o nosso distincto amigo sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

A todos os enfermos desejamos rapidas melhoras e pronto restabelecimento.

Cofre Municipal

Está em cobranca no cofre da Câmara, já aberto na rua D. Antonio Barroso, 103, a primeira prestação da contribuição directa que vinha sendo cobrada conjunctamente ás contribuições do Estado. Até ao dia 15 do mez de fevereiro proximo, é alli cobrada essa primeira prestação das quantias superiores a 1\$00 escudo e a unica prestação das de quantia inferior a esta.

Quereis uma installação electrica barata?
—Pedir preços á
“Installadora”
Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º
BARCELLOS

A questão das

201 subsistências

Voltamos hoje a tratar d'este assunto, do importante interesse para todos, mas vamos fazê-lo dirigindo-nos muito especialmente à commissão local a quem a questão está affecta e que é constituída por pessoas que muito prezamos e consideramos, pela sua illusão, preponderancia local — e pelo que são n'esta terra.

Comprehendemos que é melindroso o assumpto, tanto mais que está chegando ao que parece a época mais difficilissima do anno que, pela chegada já tardia das chuvas, não permite que o operário angarie pelo seu bico o que é indispensavel ao seu sustento.

A crise das subsistências continua sendo o assumpto que prende a attenção de todos os homens de bem e de todos os que estão reconhecendo a necessidade ou inconveniencia de elle se resolver, a contento de todos. Porém, o problema tem sido e continua sendo de difficil solução, difficuldade estig que, no que se refere a cereaes, é somente devida á falta d'estes.

Ja aqui pedimos, em devido tempo, á illustre commissão de abastecimento local, que não descurasse este importante assumpto; e até lhe pedimos que viesse tornar publicas as difficuldades que até então impediam a sua accção.

Ninguém nos satisfaz este desejo, que era bem justo. E se é certo, como se diz, que determinados motivos que lhe impediam a accção estão por agora desaparecidos, justo é que essa commissão volte agora á actividade, reunindo-se amittidas vezes, para procurar abastecer de milho esta villa e as freguezias do concelho em que este cereal vem faltando.

Ha uma auctoridade nova, certamente disposta a não fazer politica, com a crise das subsistências, e certamente decidida a colaborar lealmente nos trabalhos da commissão, que precisa, para tornar proficuos os seus esforços, agora mais do que nunca necessários, de todo o mais imparcial apoio das auctoridades locais.

Rumores que em tempo correram, da sahida de abundantes quantidades de milho do nosso para outros concelhos, não se ouvem agora e este facto indica que a sahida d'esse cereal acbntu. E antes assim seja, para socego e conveniencia de todos.

Mas a commissão de cereaes? Continuará ella de braços cruzados, indifferente á situação?

Desejamos ver a trabalhar, com esse interesse proprio de quem olha pela situação das classes pobres e procura melhoral-a.

É para a incitar a isso que bordamos estas poucas considerações. Oxalá nos oigam os seus illustres membros, cavalheiros a quem muito prezamos e estimamos.

A chuva

Até que enfim, começou a cahir, na ultima sexta-feira, uma chuva miudinha, que muito deve ter beneficiado os campos onde por completo estavam a desaparecer as pastagens para o gado.

Antiga casa Mathias

Communicam-nos os srs. Raul J. Ferreira Velloso e Antonio de Faria Azevedo que, por escritura lavrada na nota do notario sr. dr. Vieira Ramos, em 28 de dezembro findo, tomaram de trespasso o estabelecimento de ferragens que pertenceu ao fallecido sr. Antonio Maria Coelho da Cruz, da rua D. Antonio Barroso.

Trabalhadores, como são, é de esperar que os novos negociantes — Ferreira Velloso & C. — mereçam as sympathias do publico.

Conductores d'agua

Pedimos a attenção da illustre vercação municipal, para muitos conductores de agua dos telhados, em diferentes ruas, que espicham admiravelmente sobre os transeuntes, a ponto de lhes pôrem a roupa numa sópa.

Ha sitios onde as esguichadellas são de tal ordem, que só a alguns metros de distancia se pôde passar, nos dias de chuva mais abundante.

A luz electrica

Contentes, como todos os habitantes d'esta villa ficaram, ao verem, pelo decorrer dos dias, que a luz electrica ja ficando estabelecida, pelo menos até á meia noite, e mesmo a titulo de experiencia, — é agora para todos motivo de desgosto e decepção, o verem-se de novo entregues á luz mortiga dos lampiões de petroleo. Nas ruas onde estes não foram retirados para ficarem substituidos pelas lampadas electricas!

É porque está a villa de novo entregue a esta escuridão, atravessando as ruas, os transeuntes, de noite, ás apalpadelas, para não se esbarrarem com outro individuo que venha do lado opposto?

Dizem que é por causa da lenha, que está carissima, e que a empresa não está, por isso disposta a continuar as experiencias da luz até á meia-noite, sem nada receber do cofre da Camara, porque este só paga quando a luz estiver definitivamente em exploração, o que ainda não acontece.

Creemos que é assim e que a empresa chegou a ter razão, enquanto tinha de ser o vapor quem movia o maquinismo productor da energia electrica. Agora, porém, o rio já leva muita agua, merecê da aquindante chuva d'estes dias, e, portanto, as turbinas podem começar a funcionar.

É isto que se torna necessario, para ser restabelecida a iluminação pública das ruas, te para a empresa começar a fornecer luz aos particulares, que por ella anceiam.

Ja depois de composto o que acima se lê, começou a funcionar a luz electrica, agora, ao que dizem, fornecida por energia hydraulica. Oxalá seja para ficar do — vez —.

Baptizado

Na ultima 5.ª feira, na Igreja Matriz, foi solenemente baptizado o primeiro filhinho do nosso distincto amigo e consideradissimo advogado e notario, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, uma das figuras de maior destaque da nossa terra, e de sua ex.ª esposa, a illustre senhora D. Maria Beatriz Monteiro de Meira Vieira Ramos.

Presidiu ao solemne baptizado o venerando Prelado do Porto, e filho queridissimo do nosso concelho, o Virtuoso Príncipe da Igreja Catholica, Senhor D. Antonio Barroso, e foram padrinhos do neophito seu avô paterno e sua avô materna, respectivamente, o sr. Commendador Manuel José Ferreira Ramos e a ex.ª sr.ª D. Adelaide de Meira, recebendo a creancinha o nome de *Manuel*.

Depois do acto religioso, realisou-se em casa de seus paes um almoço intimo, a que assistiram, além do venerando Bispo do Porto, as ex.ªs sr.ªs D. Adelaide de Meira, D. Margarida Monteiro, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Maria Adelaide de Meira, D. Ignez Mendonça Monteiro, D. Virginia Monteiro e D. Maria Victoria Monteiro; e os illustres cavalheiros, srs.: Commendador Ferreira Ramos, dr. Joaquim de Meira, dr. Silva Monteiro, Fernando Ramos, dr. Miguel Mendonça Monteiro, Carlos Ramos, dr. Francisco Monteiro, Antonio Monteiro, e Padres Sebastião Braz e Alexandre Gaiolas, e ainda o sr. Augusto Soucaaux, distincto photographo.

Foi, como se vê, uma festa linda, que devia ter enchido de contentamento os paes do neophito que tão solenemente havia passado pela pia baptismal.

Que Deus o tenha ali abençoado, para um futuro cheio das maiores felicidades.

Aos Bombeiros

O considerado negociante de ferragens, sr. Francisco José de Sousa, acaba de offertar á benemérita Associação dos Bombeiros Voluntarios o cimento necessario para os reparos por que ultimamente passou o edificio de tão humanitaria Associação.

Gestos d'estes, são dignos de registo.

Almoço

Vieram na ultima quinta feira a esta villa, de visita ao nosso illustre amigo sr. dr. Luiz de Mattos Graça, os srs. dr. Justino Cruz, secretario do Governo Civil, e Affonso de Miranda, administrador do concelho de Braga, e tambem o sr. Antonio Chaves, que por alguns dias exercera o cargo de administrador do nosso concelho.

Hospedando-se no palacete do Bemfeitado, da illustre familia Mattos Graça, ahi lhes foi servido um magnifico almoço, trocando-se amistosas saudações.

Apprehensão de milho

Pelo nosso collega local *O Barcelense*, tivemos conhecimento de que na penultima terça-feira embargou a passagem a trez carros com milho que sahia d'aquella

freguezia, e que se dizia ter sahido das propriedades que alli possui o considerado advogado d'esta comarca, sr. conselheiro Sá Carneiro; milho este que foi conduzido para casa do regedor d'aquella freguezia, sr. Joaquim Boga.

Novo regedor

Acaba de tomar posse do cargo de regedor d'esta villa, o sr. Antonio Cooperino, que já em tempos exerceu igual logar de confiança do sr. administrador do concelho.

Os nossos parabens á nova auctoridade.

Centro Catholico

Acaba de ficar constituída, pela fórmula seguinte, a direcção suprema do Centro Catholico Portuguez. Essa direcção é constituída por um delegado da zona do sul, o sr. conselheiro José Fernandes de Sousa (Nemo); por um delegado da zona do norte, o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres; por um delegado da zona do centro, o sr. dr. Diogo Pacheco Amorim; e pelos parlamentares do Centro.

Associação Beneficente

Reuniram-se no ultimo sabbado, na Associação Commercial, alguns cavalheiros d'esta villa, para tratarem da creação, entre nós, de uma Associação Beneficente, destinada a distribuir sopa, duas vezes por dia, aos pobres mais necessitados d'esta villa. Oxalá vá por diante esta obra, como é de crer em face da boa-vontade que anima todos os que estão mettendo hombros áquella humanitaria iniciativa, que muito applaudimos.

Sindicato Agrícola

O nosso presado collega local *Folha da Manhã*, publica no seu ultimo numero o balanço relativo ao anno de 1917, que mostra um saldo de 693\$160 para o corrente anno.

E' pois muito próspera a situação d'esta associação de lavradores, facto este que muito nos alegra e deve ser um consolo para todos que trabalharam na sua fundação.

Donativos

Além dos que mencionamos em o n.º anterior, recebeu mais o Recolhimento do Menino Deus os seguintes:

Da ex.ª sr.ª D. Carlota Salazar 10\$000
Da ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Duarte, de Braga 10\$000

Bem hajam s. ex.ªs

Avenida da Estação

Adeantaram-se, bastante, nas ultimas semanas, os trabalhos, da Avenida 11 de Fevereiro. O aspecto d'aquella arteria, que conduz á villa, é já consolador, e optimo seria que não fosse demorado o corte que tem ainda a fazer-se, para alargamento d'aquella avenida.

O coneelho de relance

Marcelinhos — A commissão promotora do culto em honra do martyr S. Sebastião, cuja imagem se venera na parochial d'esta freguezia, resolveu addiar a sua festa para o dia 27 do corrente, devida a festas varias que no dia proprio se realisam n'estes arredores. Constará de missa solemne, a grande instrumental, com exposição do SS. Sacramento, ás 11 horas; e de tarde, sermão por um notavel orador. A festa será precedida de poverna, a orgão e vozes, que começará, agora, a 17, e não a 10, pelo motivo acima exposto.

No proximo domingo tem logar a Hora de Adoração do SS. Sacramento, ás 3 horas da tarde, com a solemnidade do estylo. No fim far-se-ha a arrematação das prendas que foram offerecidas ao Menino-Deus. E lá se foram as festas em honra d'este Menino-Deus, que nos deixou immersos em saudades tão profundas e que jamais podem esquecer-se! A sua pequenina imagem foi dada a beijar nos dias 2.º, 1 e 6 do corrente, apparecendo n'este ultimo dia com um rico vestido de seda e fios d'ouro, offerta da ex.ª familia Sá Carneiro. Durante as missas e enquanto se dava a beijar, executavam no orgão lindas composições, de manhã, a ex.ª sr.ª D. Maria Fernandes; á missa parochial, a ex.ª sr.ª D. Amelia Sá Carneiro.

Faria, 9-1-918. — Partiu para Braga, a continuar os seus estudos, o intelligente alumno de preparatorios, sr. Manuel Lopes da Cruz.

Tem grassado n'esta freguezia a epidemia do typho sendo já bastantes as pessoas atacadas, não havendo, por enquanto, casos fataes a lamentar.

Houve no domingo a Hora da Adoração mensal ao Santissimo Sacramento, sendo muito concorrida de fieis.

Até que enfim, Deus Nosso Senhor se compadeceu de nós, mandando-nos a chuva tão desejada. Já o lavrador se sente satisfeito por ver que a chuva, regando a terra, vai fazer reverdecer as herbas dos campos, requemadas pela neve.

Tomou posse do cargo de regedor o nosso amigo sr. José Antonio de Carvalho, membro do Centro Catholico d'esta freguezia. — C.

Abade de Neiva. — Casou o sr. Manuel José Rodrigues, com a sr.ª Carolina da Costa Faria. O noivo, que residiu largos annos no Brazil, é d'uma educação correcta e manifesta, deante de todos e em toda a parte, as crencas bellidas com o leite e que sempre conservou e com santo orgulho conserva. Que encontro o caminho sempre a rescender o aroma da felicidade.

No proximo domingo, haverá missa cantada, em honra do Santo Antonio, com exposição do SS. Sacramento, e sermão. De tarde, é a hora mensal de adoração eucharistica, com exposição no throno, havendo por essa occasião um sermão em honra de St.ª Luzia, voto de Francisco Antonio Pereira.

Principiam, na proxima sexta-feira, as rozenas em honra de S. Sebastião, advogado dos terriveis flagellos que mais impiedosamente acontatui a humanidade — peste, fome e guerra.

Falleceu o sr. Manuel Gomes Franqueira. Paz á sua alma.

Milhazes. — Aos estragos d'uma febre typhoide, falleceu n'esta freguezia, na segunda-feira passada, o sr. José Antonio Gomes de Penna, benquisto lavrador-proprietario. Tinha quarenta e dois annos de idade. Os officios funebres por sua alma realisaram-se hontem, sendo bastante concorrida de ciero. A seus desolados paes e inconsolavel esposa as nossas sinceras condolencias.

Tambem se acham gravemente enfermos, o scrupagemario José Joaquim d'Almeida e uma filhinha do sr. Antonio José de Brito. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Tomou posse no dia 2 do corrente, a nova Junta, elegendo respectivamente para presidente, vice-presidente e thesoureiro, os srs. José da Costa Pedrosa, Antonio Gomes dos Santos Garrido e Manuel José de Brito.

Valle de Agular. — No dia 3, o sr. administrador veio a Tamel, e apprehendeu uma notavel quantidade de farinhãs e milho, que estavam para embarear na estação. Segundo me informam, a maior parte pertencia ao sr. Francisco Ferreira, regedor democratico de Aborim, que não consta tensa sido substituido. O mais curioso do caso é que, esta senhor, que como regedor, fazia parte da commissão do celeiro parochial, tinha-se abiscotado de 34 razas, dos 10 carros que a sr.ª D. Carlota Salazar cedera generosamente para o celeiro. Como, depois dos ultimos acontecimentos, constou que ia ser demittido de regedor, o homem achou que aquelle milho, a 15 000 reis, lhe ficava em boa conta, chamoulhe d'elle e... celeiro, nada! Porisso o povo, ao saber da apprehensão, dizia: bem feito! — foi castigo!

Apezar d'esta louvavel diligencia do sr. administrador, a rede exportadora está por aqui tão largamente lançada, que o exgotamento do milho continua. — (M. A.)

ANNUNCIOS

Espada

Vende-se. Para ver e tratar: Campo de S. José, 53 — com o sr. Arthur Cardoso.

Espingarda

Vende-se uma, calibre 46, canos d'ago, «Hamersless», com prova de todas as polvoras e extractores automaticos. Quem pretender, dirija-se ao Restaurante Julio Torres — Rua Faria Barbosa, Barcellos.

Casa — Vende se

Vende-se a antiga Casa Alvés, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Pinheiros

Estão á venda todos os pinheiros da «Bonça do Negro», em Perelhal, os quaes são cerca de 1:500. Está encarregado de dar todos os esclarecimentos o Parocho de Barcellos, a quem os pretendentes pótem procurar.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS **Capital—500 contos**

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIA: **Porto,**
Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 | Secção Maritima 2:10
(Secção Expediente 1:306 | Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Ver
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	de
Copenhague	New York	Alger	Ilha de Santa
Madrid	Boston	Malta	Maria

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguro contra fogo, roubo, tumulto, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animais

Seguros maritimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª; Joaq.º Pinto Leite, Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM **Barcellos:**

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

A TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria

de **Joaquim Vieira da Costa**

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram-se sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoa.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO

NOVIDADE LITTERARIA

A apparecer no Anno-Novo:

“AS PEROLAS DO MINHO”

Folk-Loe de costume e tradição da provincia do Minho

por **Candido Augusto Landolt**

Candido Augusto Landolt

Todo o bom barcellense deve adquirir esta obra, de muitos annos de investigação.

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoa de Varzim.

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.ª en Lign.

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas do jornal

“ACÇÃO SOCIAL”

Proprietario,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco

BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

Impressão, nítida, de cartões de visita e de gravuras em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiais. Massas de superior qualidade. Depósito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 3

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CA. TANO BRAYÃO, 92

de

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtêm na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Depósito de cal e adubos chimicos. Tambem tem a venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA